

Voltar

CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES LEITEIRAS EM ASSENTAMENTOS RURAIS NO SUDESTE DO ESTADO DO PARÁ III. MODO DE FORMAÇÃO E MANEJO DAS PASTAGENS¹

ALMIR VIEIRA SILVA², EDUARDO DO VALLE LIMA², KALIANDRA SOUSA ALVES², SATURNINO DUTRA³, GREICE EMANUELE VIEIRA PINHEIRO⁴, MINELLI MATOS XAVIER⁴, LORENZO CESAR DE FIGUEIREDO IRINO⁵, DARLEY OLIVEIRA CUTRIM⁶, RAPHAEL BICHO DOS SANTOS⁶

¹ Trabalho financiado pelo CNPq

² Professores do Instituto de Saúde e Produção Animal da UFRA, almir.silva@ufra.edu.br e eduardo.lima@ufra.edu.br

³ Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental

⁴ Bolsista de Iniciação Científica, CNPq

⁵ Bolsista de Iniciação Científica, CNPq/UFRA

⁶ Graduando do Curso de Zootecnia da UFRA

RESUMO: A falta de sustentabilidade dos sistemas de produção de pequeno porte, onde a atividade pecuária leiteira tem sido conduzida aponta para um baixo desenvolvimento sócio-econômico. Esta pesquisa foi efetuada em 70 lotes de assentamentos rurais localizados no sudeste paraense, mediante a caracterização tipológica de eventos voltados ao manejo das pastagens, onde buscou-se saber se as áreas adquiridas haviam sido investigadas quanto a execução da análise do solo, presença de forrageiras previamente presentes nos lotes e respectivas dimensões encontradas. Adicionalmente, obteve-se a informação sobre a formação de novas áreas, assim como, da velocidade de expansão das pastagens e uso do fogo como ferramenta de manejo. Foi observado que a análise do solo foi desprezada como instrumento técnico da formação do assentamento até a atualidade. A grande maioria das pastagens formadas possui a gramínea braquiarião ("Brachiaria brizantha" cv. Marandú), sozinha ou não. No entanto, os proprietários (17 casos), possuidores de 2 lotes, praticamente não encontraram áreas previamente formadas. Apenas 18,57% dos assentados possuidores de um lote investiram na formação de novas áreas, sendo que de 17 proprietários possuidores do segundo lote, 11 realizaram esse investimento. A formação de novas áreas ocorreu entre 2 e 5 anos atrás, ação ocorrida em 55,71% dos lotes. O fogo foi utilizado largamente (71,43%) na formação das pastagens e apenas 17,14% o utilizam para mantê-las limpas.

PALAVRAS-CHAVE: análise de solo gramínea manejo da pastagem pecuária leiteira reforma agrária uso do fogo

THE CHARACTERIZATION OF DAIRY FARMS IN SETTLEMENTS FROM THE SOUTHEAST OF PARA STATE 3. PASTURE FORMATION ON-FARM AND ITS MANAGEMENT

ABSTRACT: The low sustainability of systems in the smallholders farms where dairy production has been executed points out to a low socio-economic development. This investigation was surveyed on 70 small farms in the southeast of Pará State throughout the typological characterization of events involved with pasture management where it was searched to know if acquired areas had been investigated upon soil analysis occurrence and availability forages previously found in the settlements and respective joined dimensions. It was gotten information on the new pasture formations as well as on the speed of pasture expansion and occupation and use of the fire as instrument for management. It was observed that the soil analysis was rejected as a technical instrument for pastures formation until now. The great majority of new areas formed presented the braquiarião ("Brachiaria brizantha" cv. Marandú) alone or mixed with others forages. The settlement owners of two areas (17 cases) practically not found pasture previously formed. Only 18.57% of owners inside the settlement areas applied in the new pasture formation being that from 17 owners that acquired the second areas, 11 proceeded this investment. The formation of new pasture areas occurred in the 55.71% of farms having been this developed action occurred between 2 and 5 years ago. The burning have been used as instrument for pasture formation in 71.43% of new areas and as continuous instrument of wild herbs control in 17.14% of farms.

KEYWORDS: agrarian land program, dairy farm, fire, grass, pasture management, soil analysis

INTRODUÇÃO

Um dos maiores gargalos da pecuária de leite no Brasil é a sua falta de sustentabilidade, seja sob a ótica sócio-econômica ou pela perspectiva de preservação dos recursos naturais, principalmente do trinômio solo, água e

planta. A conservação do solo, a manutenção da pastagem, a preservação de mananciais, lado a lado com a competitividade no mercado (custos, escala de produção, dentre outros), constituem indicadores pelos quais pode-se avaliar a capacidade de sobrevivência da atividade leiteira ou suas possibilidades de expansão (BRESSAN et al., 1999). Nesse contexto, as pastagens desempenham um papel de fundamental importância nos sistemas de produção leiteira, porque constituem a principal base de alimentação dos rebanhos (CARVALHO, 1993), e no que diz respeito aos estabelecimentos de menor porte, especialmente na agricultura familiar, a produção leiteira desempenha um importante papel na alimentação humana e na melhoria das condições sócio-econômicas das famílias (VEIGA et al., 1996). Esta pesquisa foi desenvolvida em assentamentos da reforma agrária localizados no sudeste do estado do Pará e teve o propósito de caracterizar o manejo das pastagens nas propriedades que executam a atividade pecuária leiteira.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em dois assentamentos rurais, denominados Palmares I e II, que participaram do projeto de reforma agrária brasileiro há 11 anos, os quais estão localizados no município de Parauapebas, sudeste do estado do Pará, que apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 06º 03'30" S e 49º 55'15" W. Gr, clima segundo a classificação de Köppen do tipo Am, no limite de transição para o Aw. O referido município possui temperatura média anual de 26,35º C. Os solos predominantes nessa região são agrupados como sendo: podzólico vermelho-amarelo textura argilosa, podzólico vermelho-amarelo equivalente eutrófico textura argilosa, tendo um relevo suave ondulado, solos litólicos distróficos textura indiscriminada tendo um relevo forte ondulado, solo litólico textura indiscriminada e terra roxa estrutura distrófica textura argilosa com relevo forte ondulado e afloramento rochoso, relevo montanhoso e escarpado e estão presentes também áreas de aplainamento.

Os assentamentos rurais pesquisados possuem ao todo 870 lotes. Foi realizada a caracterização de 70 produtores, entre os dias 07/06 e 11/06/2004, a partir da submissão de questionários, tendo sido os entrevistados escolhidos de forma aleatória, todavia, a obrigatoriedade da execução da atividade leiteira foi exigida. Esta metodologia de diagnóstico foi utilizada dada a sua objetividade e por permitir conhecer de modo amplo as práticas empregadas no manejo das pastagens. As perguntas efetuadas caracterizam-se pelo poder investigativo desde o universo de formação até a manutenção das áreas utilizadas. Os assentados foram questionados quanto às práticas empregadas em uma ou duas unidades produtivas (Lote 1 e lote 2), de acordo com o tamanho do seu patrimônio. A unidade de medida usualmente utilizada na região e referida nesta publicação é o alqueire, que possui uma equivalência igual a 4,8 hectares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, é possível observar que a realização da análise do solo nos lotes pesquisados é praticamente ausente, já que somente 7 lotes (10%) foram submetidos a esta prática, o que não ocorreu em nenhuma das propriedades daqueles possuidores do segundo lote. É importante ressaltar, que os poucos proprietários que tiveram seus lotes analisados (7,14%) por uma empresa mineradora, nenhum teve acesso ao resultado da análise.

Em relação à pastagem, a Tabela 1 apresenta os dados onde é possível notar que apenas 47,14 % dos proprietários que possuem apenas um lote encontraram estas áreas já formadas quando da formação dos assentamentos. Nesses, as gramíneas mais comumente encontradas e que até o presente momento foram observadas são: braquiário ("Brachiaria brizantha" cv. Marandú); braquiário ("Brachiaria brizantha" cv. Marandú) + colônio ("Panicum maximum" cv. colônio); braquiário ("Brachiaria brizantha" cv. Marandú) + outros pánicos (*Panicum maximum* spp); e somente a presença do colônio ("Panicum maximum" cv. Colônio), num percentual de ocorrência de 30,00%; 7,14%; 2,86% e 7,14%, respectivamente. No entanto, observou-se que nessas propriedades o tamanho da área encontrada formada varia grandemente, tendo áreas menores que um alqueire (7,14% dos casos); entre 1 e 2 alqueires (7,14%); entre 2,1 e 3 alqueires (7,14%); entre 3,1 e 4 alqueires (7,14%); entre 4,1 e 5 alqueires (11,43%); entre 5,1 e 6 alqueires (5,71%); e acima de 6,1 alqueires de área de pastagem formada em apenas 1 propriedade (1,43%). Já os proprietários possuidores do segundo lote (17 casos), praticamente não encontraram pastagens formadas, apenas 9 proprietários tiveram tal privilégio, e deste total o braquiário ("Brachiaria brizantha" cv. Marandú) foi a gramínea mais frequentemente observada (7 casos). Nestas propriedades, a área de pastagem encontrada foi de 1 a 2 alqueires (2 casos); 2,1 a 3 alqueires (3 casos); 3,1 a 4 alqueires (2 casos); 4,1 a 5 alqueires (1 caso) e acima de 6,1 alqueires (1 caso). As gramíneas empregadas na formação das pastagens nos assentamentos em estudo diferem daquelas detectadas por BARBOSA et al. (2003) em outro assentamento da região norte, onde o capim quicuío ("Brachiaria humidicola") mostrou-se dominante.

Na Tabela 2, é possível observar que somente 18,57% dos assentados investiram na formação de novas pastagens após aquisição da propriedade e que dos 17 proprietários que possuem um segundo lote, 11 deles investiram nesta estrutura de produção. O tamanho da área formada anualmente variou grandemente, tendo o assentado uma ou duas propriedades. Nos casos onde ocorre à administração de apenas um lote foi obtida a

formação anual abaixo de 0,5 alqueire em 8,57% das propriedades; entre 0,5 e 0,9 alqueire em 18,57%; entre 1,0 e 1,4 alqueires em 31,44%; entre 1,5 e 1,9 alqueires em 5,71%; entre 2,0 e 2,4 alqueires em 1,43%; entre 2,5 e 2,9 alqueires em 5,71%; e acima de 3 alqueires em 10% das propriedades. Já dentre aqueles possuidores da segunda propriedade, apenas 2 proprietários têm formado entre 0,5 e 0,9 alqueires de pasto; 5 proprietários entre 1,0 e 1,4 alqueires; 1 proprietário entre 1,5 e 1,9 alqueires; 2 proprietários entre 2,0 e 2,4 alqueires; 2 proprietários entre 2,5 e 2,9 alqueires; e 5 proprietários não formaram qualquer tipo de pastagem.

Em 12,86% dos casos as pastagens foram formados há menos de 2 anos; 55,71% entre 2 e 5 anos; 21,43% entre 5,1 e 10 anos e 10% não souberam responder, sugerindo ser a atividade pecuária relativamente antiga. Assim sendo, as pastagens não são tão antigas, entretanto, há necessidade de investigações a respeito da sua eficiência de utilização.

No que se refere ao uso do fogo como instrumento para formação das pastagens, o mesmo ocorre em 71,43% das propriedades. Já quanto ao uso na manutenção das áreas apenas 17,14% utilizam esta ferramenta. Quando perguntados quanto a frequência de uso do fogo para limpeza dos pastos 82,86% responderam que não o utilizam, 4,29% que utilizaram o fogo apenas uma vez e 10,00% disseram que fazem uso do fogo anualmente. Também no sudeste paraense, MACHADO et al. (2000) pesquisando a pecuária familiar paraense notaram não ser o fogo utilizado anualmente, tal qual chegam a declarar os proprietários, porém observaram que esta prática é comum nos sistemas menos especializados e onde há limitação de mão-de-obra.

CONCLUSÕES

A formação e manutenção das áreas de pastagens mediante avaliação do potencial edafo-climático dos assentamentos precisa ser realizada, a fim de assegurar práticas de manejo capazes de perenizar a atividade pecuária leiteira e torná-la sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARBOSA, R.I.; OLIVEIRA, A. P. C.; LÃ, D. S. Caracterização dos ecossistemas terrestres do projeto de assentamento Nova Amazônia (PANA). Boa Vista, RO: 2003. 40p.
2. BRESSAN, M., VERNEQUE, R. S.; MOREIRA, P. . A produção de leite em Goiás. Juiz de Fora, MG: Embrapa Gado de Leite, 1999, Goiânia: Faeg/Sindileite-GO. 1999. 310p.
3. CARVALHO. Impactos dos assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro. 1 ed. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2004. 392p.
4. MACHADO, R. C., MUCHAGATA, M. G., SILVA, W. R. A bacia leiteira na região de Marabá: perspectivas para o estabelecimento de uma produção familiar sustentável numa região de fronteira antiga. In: TOURRAND, J. F., VEIGA, J. B. (ED.) Produção leiteira na Amazônia Oriental: Situação atual e perspectivas. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2000. p.61-79.
5. VEIGA, J. B.; TOURRAND, J. F.; QUANZ, D.. A pecuária na fronteira agrícola da Amazônia: o caso do município de Uruará,PA, na região da trasamazônica. Belém: Embrapa Amazônia Oriental-CPATU.,1996.61p. (EMBRAPA-CPATU.Documentos, 87).
6. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - UFV.

Tabela 1 – Emprego da análise do solo na formação de pastagens e caracterização das espécies encontradas nos lotes dos assentamentos rurais.

Variável	Ocorrência (und)	Porcentagem (%)
Realização de análise do solo no Lote 1		
Não realizou	63	90,00
Realizou	07	10,00
Quem realizou a análise de solo no Lote 1		
Não realizou	63	90,00
Técnico Agrícola	02	2,86
Empresa Mineradora	05	7,14
Realização de análise do solo no Lote 2		
Possui apenas um lote	53	75,71
Nunca foi realizada	17	24,29
Presença de pastagem formada no Lote 1		
Sim	33	47,14
Não	37	52,86
Forrageiras encontradas no Lote 1		

Não havia pasto formado	37	52,86
Braquiaraão	21	30,00
Braquiaraão e Colonião	05	7,14
Braquiaraão e Outros pãnicos	02	2,86
Colonião	05	7,14
Área de pastagem formada encontrada no Lote 1		
Não havia pasto formado	37	52,86
Abaixo de 1 alqueire	05	7,14
Entre 1 e 2 alqueires	05	7,14
Entre 2,1 e 3 alqueires	05	7,14
Entre 3,1 e 4 alqueires	05	7,14
Entre 4,1 e 5 alqueires	08	11,43
Entre 5,1 e 6 alqueires	04	5,71
Acima de 6,1 alqueires	01	1,43
Presença de pastagem formada no Lote 2		
Possui apenas um lote	53	75,71
Sim	09	12,86
Não	08	11,43
Forrageiras encontradas no Lote 2		
Possui apenas um lote	53	75,71
Não havia pasto formado	08	11,43
Braquiaraão	07	10,00
Braquiaraão e Colonião	01	1,43
Colonião	01	1,43
Área de pastagem formada encontrada no Lote 2		
Possui apenas um lote	53	75,71
Não havia pasto formado	08	11,43
Entre 1 e 2 alqueires	02	2,86
Entre 2,1 e 3 alqueires	03	4,29
Entre 3,1 e 4 alqueires	02	2,86
Entre 4,1 e 5 alqueires	01	1,43
Acima de 6,1 alqueires	01	1,43

Tabela 2: - Idade das pastagens formadas, dimensões dos pastos, expansão anual e utilização da queima na formação e manejo de pastagens nos assentamentos rurais.

Variável	Ocorrência (und)	Porcentagem (%)
Formou novos pastos no Lote 1 após aquisição		
Sim	57	81,43
Não	13	18,57
Área de pasto formado anualmente no Lote 1		
Abaixo de 0,5 alqueire	06	8,57
Entre 0,5 e 0,9 alqueire	13	18,57
Entre 1,0 e 1,4 alqueire	22	31,43
Entre 1,5 e 1,9 alqueire	04	5,71
Entre 2,0 e 2,4 alqueires	01	1,43
Entre 2,5 e 2,9 alqueires	04	5,71
Acima de 3,0 alqueires	07	10,00
Não formou pastagem	13	18,57
Formou novos pastos no Lote 2 após aquisição		

Possui apenas um lote	53	75,71
Sim	11	15,71
Não	06	8,57
Área de pasto formado anualmente no Lote 2		
Entre 0,5 e 0,9 alqueire	02	2,86
Entre 1,0 e 1,4 alqueire	05	7,14
Entre 1,5 e 1,9 alqueire	01	1,43
Entre 2,0 e 2,4 alqueires	02	2,86
Entre 2,5 e 2,9 alqueires	02	2,86
Não formou pastagem	05	7,14
Possui apenas um lote	53	75,71
Tempo o qual seus pastos foram formados (anos)		
Abaixo de 2 anos	09	12,86
Entre 2 e 5 anos	39	55,71
Entre 5,1 e 10	15	21,43
Não soube responder	07	10,00
Utilizou fogo na formação da pastagem		
Sim	50	71,43
Não	15	21,43
Desconhece método que foi utilizado	05	7,14
Utiliza fogo para manter o pasto limpo		
Sim	12	17,14
Não	58	82,86
Freqüência de utilização do fogo na pastagem		
Não utiliza	58	82,86
Usou apenas uma vez	03	4,29
Anualmente	07	10,00
A cada 2 anos	02	2,85
